

PERFIL DOS ÓBITOS MATERNOS OCORRIDOS NO ESTADO DE GOIÁS EM 2019

Isis Oliveira Fernandes (IC), Rayssa Alves Dantas (IC) Aline Pereira da Silva (PQ)

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI

Câmpus Águas Lindas de Goiás

* e-mail do pesquisador: aline.pereira@ifg.edu.br

Palavras Chave: Óbitos maternos; Assistência obstétrica; Epidemiologia.

Introdução

O estudo dos fatores relacionados a mortalidade materna contribui para a formulação de estratégias de gestão e planejamento, pois que o número de mortes maternas de uma região é considerado um excelente indicador de sua realidade social, sendo inversamente relacionado ao grau de desenvolvimento humano, o que reflete o nível socioeconômico, as políticas de saúde e a qualidade da assistência oferecida (FERRAZ; BORDIGNON, 2012).

Assim, o estudo teve como objetivo analisar o perfil dos óbitos maternos ocorridos no estado de Goiás no ano de 2019.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo sobre os óbitos maternos ocorridos no estado de Goiás, Brasil. As informações foram obtidas pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

No estudo foram incluídos dados correspondentes às características maternas (idade, raça, escolaridade, estado civil) e ao óbito (frequência, causas, município de ocorrência). Os dados coletados foram armazenados em um banco de dados eletrônico construído a partir do programa Microsoft® Excel. E os resultados analisados utilizando estatística descritiva, com a apresentação das frequências relativa e absoluta apresentadas em quadros. Também foi realizado o cálculo da taxa de mortalidade materna.

Este estudo foi realizado a partir de base de dados de fonte, disponíveis para pesquisa pública, não sendo, portanto, submetido a nenhum Comitê de Ética.

Resultados e Discussão

Verificou-se quanto as características maternas, a maioria estava na faixa etária entre 30 a 39 anos, raça parda, escolaridade entre 8 a 11 anos e quanto ao estado civil solteira, semelhante ao encontrado em um estudo realizado na Bahia e em Minas Gerais (GOMES et al., 2018; MARTINS; SILVA, 2018).

Quanto aos anos de estudo verifica-se que a quantidade de estudos não foi um fator de proteção para prevenção de ocorrência desses óbitos, e ao

verificar a maioria da ocorrência em mulheres solteiras.

Quanto ao local de ocorrência a maioria foi no hospital como também detectado na maior parte dos estudos. Além disso, a taxa de mortalidade materna no estado de Goiás é a maior quando comparada a outros estados da região centro-oeste ficando bem próxima a meta estipulada pela OMS, com 69,7 por cada 100 mil nascidos vivos (OPAS, 2022).

As principais foram: outra afecções obstétricas não classificadas em outras partes, seguida por edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, no parto e no puerpério, e logo após por outros transtornos maternos relacionados predominantemente com a gravidez e complicações relacionadas com o puerpério. Essas são causas que foram identificadas como as mais encontradas também em outros estudos semelhantes e são causas que são passíveis de prevenção e de controle, sabendo que tem-se vários programas voltados para área de atenção a saúde da mulher no período gestacional e puerpério.

Conclusões

Concluiu-se que a mortalidade materna continua sendo um problema de saúde pública no Brasil, destacando-se em algumas regiões no caso de Goiás, sendo necessário o planejamento de condutas que reduzam efetivamente a mortalidade materna, através do planejamento familiar, da assistência ao pré-natal, visando a qualificação dos profissionais com objetivo de oferecer o melhor atendimento tanto obstétrico quanto pós-parto.

Referências

- FERRAZ, L.; BORDIGNON, M. Mortalidade materna no Brasil: uma realidade que precisa melhorar. **Rev Baiana Saúde Pública**, v.36, n.2, p.527-538, 2012.
- GOMES, J. O. et al. Perfil sociodemográfico e clínico de mortalidade materna. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 12, n. 12, p. 3165-3171, 2018.
- MARTINS, A. C. S.; SILVA, L. S. Perfil epidemiológico de mortalidade materna. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 1, p. 725-731, 2018.
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Saúde Materna**. 2022. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/node/63100>>. Acesso em 03/09/2022.